



B1

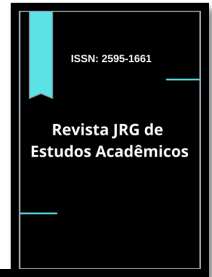
ISSN: 2595-1661

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



As causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde e suas repercussões

The causes of low-risk pregnant women's non-adherence to prenatal care in Primary Health Care and their repercussions

DOI: 10.5281/zenodo.8131621

ARK: 57118/JRG.v7i14.677

Recebido: 07/06/2023 | Aceito: 10/07/2023 | Publicado: 02/01/2024

Karina da Silva de Paula¹

<https://orcid.org/0009-0007-8587-4178>

<http://lattes.cnpq.br/6780250192239455>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: ksp1993@outlook.com

Amanda Cabral dos Santos²

<https://orcid.org/0000-0002-4487-3386>

<http://lattes.cnpq.br/3800336696574536>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: falacabral@terra.com.br



Resumo

Objetivo: identificar os principais fatores que influenciam a não adesão das gestantes de baixo risco ao pré-natal oferecido na Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que buscou artigos científicos sobre o tema publicados entre 2013 e 2023, nas bases de dados Pubmed, Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, tendo oito estudos selecionados, analisados e discutidos. **Conclusão:** a falta de adesão das gestantes de baixo risco ao pré-natal é um desafio complexo e multifatorial. Os aspectos socioeconômicos, culturais, psicossociais e organizacionais atuam de forma interligada, influenciando os caminhos que cada gestante toma em busca de assistência e cuidado durante a gestação.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Gravidez. Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Objective: to identify the main factors that influence low-risk pregnant women's non-adherence to prenatal care offered in Primary Health Care. **Method:** this is a integrative literature review, which sought scientific articles on the subject published between 2019 and 2023, in the Pubmed, Google Scholar, Scielo and Virtual Health Library databases, with eight studies selected, analyzed and discussed. **Conclusion:** low-risk

¹ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

² Mestrado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2012), especialização em Didática do ensino Superior em Educação à Distância (2020), especialização em Psicomotricidade pela Faculdade Mauá (2020), especialização em Fisioterapia Neurológica pela Universidade de Brasília (2002), especialização em Transtornos do Desenvolvimento Infantil pelo Centro Lydia Coriat (2004), graduação em Educação Física pela Universidade de Brasília (2002), graduação em Fisioterapia pela Faculdade de Reabilitação do Planalto Central (2000).

pregnant women's lack of adherence to prenatal care is a complex and multifactorial challenge. Socioeconomic, cultural, psychosocial and organizational aspects act in an interconnected way, influencing the paths that each pregnant woman takes in search of assistance and care during pregnancy.

Keywords: Prenatal care. Pregnancy. Primary Health Care.

1. Introdução

A redução da mortalidade materna é uma das metas da Organização Mundial de Saúde (OMS) previstas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos para o período de 2016 a 2030 e está diretamente relacionada ao acompanhamento pré-natal e ao diagnóstico precoce de intercorrências durante a gravidez (UNITED UNIONS, 2015).

Segundo a OMS, as principais complicações, que resultam em óbitos maternos são a hipertensão arterial representam quase 75% de todas as mortes maternas, são: hipertensão (pré-eclâmpsia e eclâmpsia); hemorragias graves e infecções no pós-parto, complicações no parto e abortos inseguros, representando 75% dos casos. As demais intercorrências, que totalizam os 25% restantes estão associadas a patologias como malária e infecção pelo HIV durante a gestação (UNITED UNIONS, 2015).

Assim, o acesso a um cuidado qualificado durante os períodos pré, peri e pós-natal é considerado um importante indicador de desempenho da Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2015).

É fundamental que todos os profissionais da saúde que atuam na APS estejam envolvidos na assistência integral à gestante, de modo a detectar e intervir precocemente nas situações de risco, oferecer um sistema eficiente de referência hospitalar e melhorar a qualificação da assistência ao parto. (BRASIL, 2015)

O acompanhamento periódico realizado por uma equipe multiprofissional qualificada e especializada em saúde da mulher é primordial para diminuir possíveis riscos à saúde da mãe e do feto e reduzir as taxas de mortalidade materna, problema de saúde pública. Durante as consultas, é possível identificar e até corrigir alterações que possam vir a se transformar em patologias graves ou situações que comprometam a saúde materno-infantil. (ROCHA; BARBOSA; LIMA, 2017)

Caso não haja o cuidado pré-natal adequado, podem surgir dificuldades na identificação precoce de condições adversas durante a gravidez, aumentando o risco de morbimortalidade para a mãe e o bebê, o que também pode impedir a adoção de medidas apropriadas para tratar eventuais problemas (RANGEL; SOUZA, 2021).

O Ministério da Saúde preconiza o mínimo de seis consultas ao longo da gestação, devendo ser iniciado o pré-natal ainda no primeiro trimestre da gestação. Porém, existem diversos fatores ambientais que impossibilitam a efetividade do pré-natal (BRASIL, 2015).

As mulheres pobres em áreas remotas são as mais vulneráveis e recebem cuidados de saúde inadequados ou insuficientes devido ao baixo número de profissionais de saúde qualificados. Mediante esse cenário, o problema de pesquisa desse estudo é: no Brasil, quais as causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde?

A hipótese é que não há evidências científicas que revelem de forma objetiva e pontual essas causas para que esse problema seja efetivamente solucionado. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que influenciam a não adesão das gestantes ao pré-natal, a fim de fornecer subsídios para

o desenvolvimento de estratégias que visem aumentar a adesão e melhorar a qualidade do cuidado pré-natal oferecido.

Esse estudo é importante para a comunidade científica para que pesquisas possam ser desenvolvidas na área. Para os profissionais da saúde, o resultado desta pesquisa bibliográfica pode identificar caminhos para ações mais efetivas na APS e nos programas voltados para gestantes de baixo risco. Já a sociedade, a partir do conhecimento do tema e da reflexão acerca da importância do pré-natal, pode se fortalecer para buscar direitos e qualidade dos serviços de saúde oferecidos às usuárias. Grávidas.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva exploratória e natureza qualitativa, para encontrar estudos que revelem as causas da não adesão de gestantes de baixo risco ao pré-natal na APS. O estudo aconteceu no período de agosto de 2022 a junho de 2023, a partir da definição do problema de pesquisa e das palavras-chave pré-natal, gravidez e Atenção Primária à Saúde, retiradas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após esta etapa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão de artigos científicos, a caracterização dos estudos foi realizada de acordo com os dados definidos a serem extraídos dos textos e, a seguir, os estudos selecionados foram analisados para, finalmente, os resultados serem interpretados.

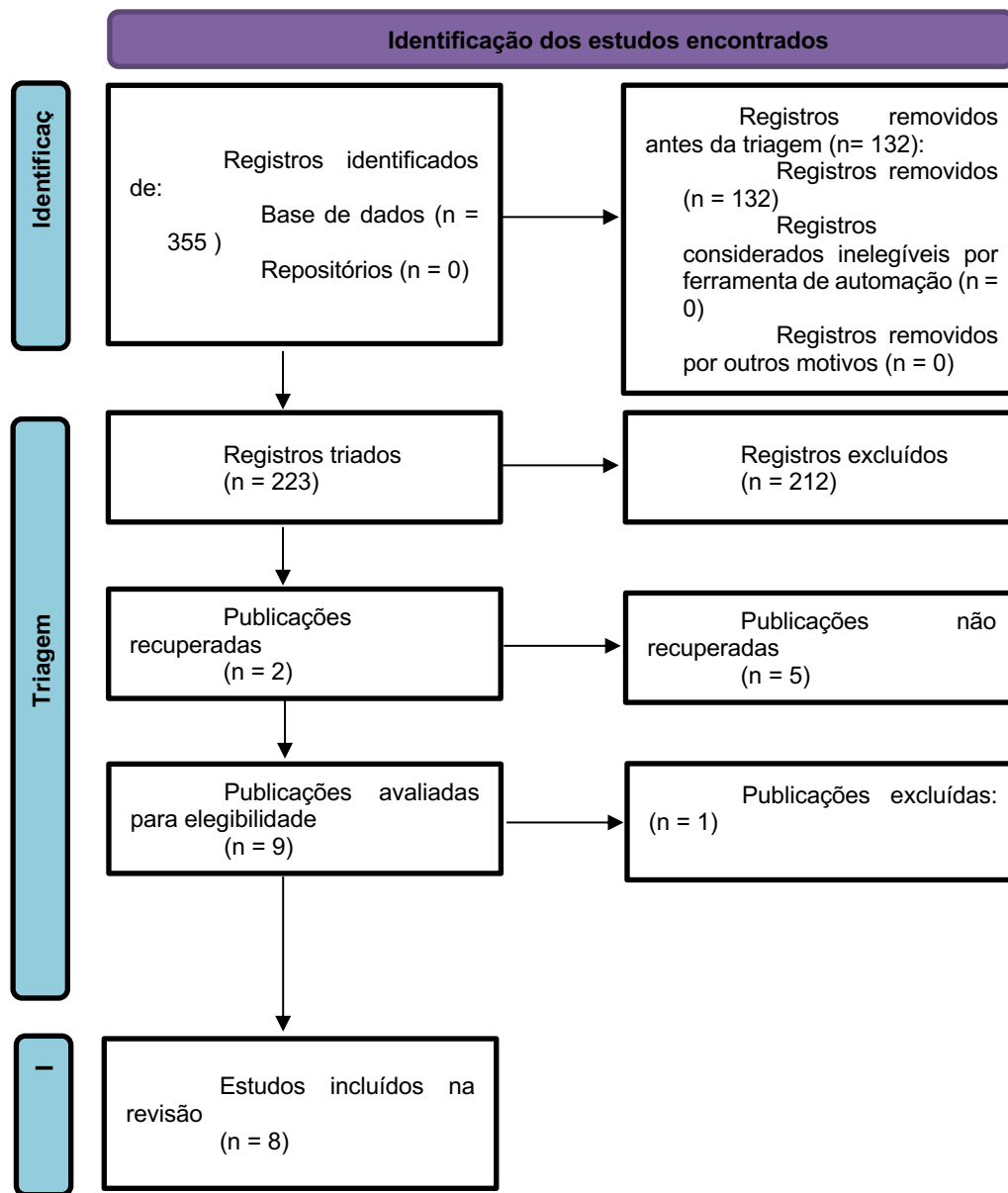
Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, resultantes de pesquisas sobre os fatores que influenciam a não adesão de gestantes ao pré-natal na rede pública de saúde brasileira, indexados nas bases de dados LILACS, PUBMED E SCIELO. Além disso, foram consultados os sites de organizações internacionais e nacionais de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde para a interpretação dos resultados.

Os critérios de exclusão foram: teórica, os artigos duplicados, relatos de experiência, cartas, editoriais, teses, dissertações, monografias, livros e estudos não relacionados com o escopo. Não foram usadas ferramentas de automação para exclusão dos artigos.

Foram utilizados filtros de pesquisa avançada para seleção inicial dos textos, disponibilizados de forma integral e gratuita nas bases de dados na íntegra, com aplicação dos descritores controlados, correlacionando os sinônimos com o operador booleano “OR” e interligados pelo operador booleano “AND”.

Diante da busca realizada, os títulos, palavras-chave e resumos dos artigos encontrados nas bases de dados, foram lidos atentamente pelas pesquisadoras, avaliando suas adequações dentro dos critérios estabelecidos para inclusão e pré-seleção das fontes científicas. A seleção final obedeceu às recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme se pode observar na Figura 1.

Figura 1- Diagrama prisma referente ao número de artigos que foram encontrados, selecionados, excluídos e incluídos na pesquisa.2023.



Fonte: Elaboração própria (2023) com base nas recomendações do PRISMA11.

Com base na figura 1, observa-se que, dos 355 artigos encontrados nas bases de dados, 132 eram duplicados e, por essa razão, foram excluídos. Dos 223 restantes, 212 não atenderam os critérios de inclusão. Para esse estudo portanto, foram selecionados 8 artigos.

3. Resultados e Discussão

O quadro a seguir mostra os artigos selecionados que foram analisados e discutidos.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão

Autor e Ano da Publicação	Objetivos	Método utilizado	Resultados e Conclusões
Brito et al., 2021	Analisar o acompanhamento do pré-natal e seus desafios nas Unidades Básicas de Saúde, bem como analisar quais as ações preconizadas para a assistência à gestante, investigar as políticas de incentivo à assistência no pré-natal.	Revisão literária	Conclui-se que para a assistência pré-natal seja considerada adequada e com um tratamento e acompanhamento que visa ser de forma holística, é necessário que ela seja precoce e assídua, além de contar com profissionais especializados
Fernandes et al., 2022	Buscar nas literaturas disponíveis as estratégias para a adesão das gestantes as consultas de pré-natal durante a pandemia de COVID-19.	Revisão integrativa, do tipo descritivo-explorativa	Notou-se que a telemedicina, a reorganização das consultas presenciais, a paramentação e qualificação dos profissionais são as estratégias utilizadas, e que levam a resultados positivos, favorecendo assim a diminuição da propagação do vírus e o aumento da promoção da saúde das gestantes
Melo et al., 2022	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal.	Estudo descritivo e quantitativo	Apesar de não haver correlação estatisticamente significativa entre as variáveis sociodemográficas e clínicas, os escores de adesão são superiores quando as gestantes adolescentes referem possuir companheiro fixo, ter planejado a gravidez e ter recebido orientações

Oliveira et al., 2019	Identificar como a atuação do enfermeiro pode melhorar a adesão das gestantes pré-natal na atenção básica	revisão de literatura	Os resultados desta revisão mostraram a importância da atuação dos profissionais da enfermagem junto às gestantes durante período pré-natal.
Pereira et al., 2017	Avaliar a correlação entre adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil	estudo quantitativo e avaliativo	Destarte o pré-natal como importante para realizar um acompanhamento saudável da gestante e seu filho, prevenindo e/ou tratando as complicações que podem surgir nesse período, concorrendo, assim, para a diminuição dos índices de morbimortalidade materna e infantil.
Rangel e Souza, 2021	Identificar nas bases de dados, periódicos que abranjam os fatores associados às gestantes que não aderem à realização das consultas de acompanhamento pré-natal no Sistema Único de Saúde	revisão integrativa da literatura	Diante da verificação dos estudos pode-se declarar que o pré-natal inadequado está relacionado à condição socioeconômica, desigualdade social, baixa renda, baixa escolaridade, não brancas, sem parceiro, múltiparas, gestação não desejada, violência, menor idade materna, uso de drogas lícitas e ilícitas.

Rocha et al., 2017	Verificar na literatura científica os fatores que influenciam a não adesão de gestantes ao programa de assistência pré-natal.	Exploratória e descritiva	Fatores como: desigualdades regionais, sociais e econômicas, dificuldade no acesso aos locais de consultas, idade inferior a 20 anos, pouco estudo, ser solteira, múltipara, não aceitar a gestação, possuir tradições familiares de descrença ao pré-natal, bem como falta de acolhimento e apoio também são influências negativas para a adesão ao pré-natal
Simões et al., 2021	Analisar a adequação ao pré-natal em relação ao número de consultas realizadas segundo parâmetros do MS e sua associação com características sociodemográficas, econômicas e gestacionais de mães adolescentes do município de Governador Valadares, Minas Gerais	Estudo transversal	Estes resultados reforçam a importância do estímulo à adesão ao pré-natal e a necessidade de promoção de políticas públicas de saúde voltadas para gestantes adolescentes, especialmente entre aquelas com menor escolaridade e múltiparas.

A assistência pré-natal desempenha um papel fundamental na garantia de um desenvolvimento saudável para a criança, além de reduzir os riscos para as gestantes. Também desempenha um papel importante na detecção precoce de patologias que possam afetar a paciente durante ou após a gravidez, muitas vezes sem sintomas evidentes, tais como diabetes, anemia, hipertensão arterial, sífilis, doenças cardíacas, entre outras. O diagnóstico precoce permite a implementação de um tratamento eficaz, evitando maiores danos à saúde da mulher e do feto, tanto durante a gestação quanto ao longo da vida. (Brito, et al. 2021)

Para Simões et al. (2021) diversos fatores podem influenciar a taxa de adesão ao acompanhamento pré-natal e à realização do número mínimo de consultas pré-natais, tais como a educação da mãe, a educação do parceiro, a estrutura familiar, a renda familiar, a paridade, o desejo e o planejamento da gravidez, a residência em área rural ou urbana, dentre outros. Essa pesquisa não aborda os fatores de não adesão.

Segundo o estudo de Melo, Soares e Silva (2022), realizado com jovens gestantes, era esperado que quanto maior fosse a idade, a renda familiar e a escolaridade, maior seria a aderência dessas gestantes ao pré-natal. Porém com essa

pesquisa foi constatado através de dados coletados, que não houve conexão significativa entre esses fatores que demonstrasse a contribuição deles para a adesão ou não a assistência oferecida. Destaca-se especialmente que a falta de participação adequada no pré-natal está relacionada com diversos fatores relacionados a desigualdade social, evidenciando que as gestantes mais vulneráveis socialmente são aquelas menos frequentes nos atendimentos, levando a falhas no serviço oferecido, revelando a fragilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), no que diz respeito equidade.

Em uma pesquisa realizada por Rocha, Barbosa e Lima (2017), os autores demonstram que o horário de funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) é um dos fatores significantes para a aderência da gestante a consultas de pré-natal. No local em que a pesquisa foi realizada, foi observado que não se tinha certa flexibilidade em relação ao horário, ocasionando atendimentos expressos por parte da equipe, devido ao número volumoso de gestantes. Um fato também analisado durante esse estudo, foi em relação ao tipo de atendimento, que era realizado: por ordem de chegada, gerando longos períodos de esperas por partes das gestantes. Embora seja uma estratégia justa, a proposta foge da tentativa de tornar esses serviços mais humanizados.

Portanto, a demora no atendimento e instalações inadequadas e desconfortáveis no local de espera são fatores que causam a não adesão. Destacando que o tempo de espera prolongada e instalações desconfortáveis ameaçam a continuidade do pré-natal. Além disso, o horário restrito de funcionamento das unidades dificulta o atendimento das gestantes que trabalham pois ainda é comum que elas necessitem negociar um período de folga com seus empregadores, sendo muitas vezes assediadas e renunciando ao emprego para conseguirem conciliar as atividades da maternidade (ROCHA, BARBOSA E LIMA, 2017)

O suporte a gestante deve acontecer desde o primeiro trimestre de gestação para que o papel do pré-natal seja desempenhado com efetividade, principalmente quando há ausência de apoio por parte de amigos, pais, cônjuge e familiares, já que isso causa uma maior fragilização que pode desencadear sentimento de abandono na gestante, que levam a sentimentos depreciativos que podem culminar na desistência de procurar serviços de saúde. Com isso gestantes que não recebem apoio de pessoas de seu convívio social tendem a abandonar o pré-natal (MELO, SOARES E SILVA, 2022)

Outro fator relevante relacionado à adesão ao acompanhamento pré-natal é a paridade das gestantes. Estudos demonstram que mulheres com mais de duas gestações têm uma tendência a não realizar o acompanhamento pré-natal. Além disso, mulheres multíparas sem complicações obstétricas prévias apresentam um risco duas vezes maior de não aderir ao programa de assistência em comparação com primíparas. A atitude das mulheres multíparas pode ser influenciada por diversos fatores, como falta de apoio, contexto social e concepções culturais. No entanto, a maioria delas relata experiências negativas em atendimentos pré-natais anteriores como fatores desencadeantes para a falta de adesão. Por outro lado, as mulheres primigestas e nulíparas tendem a aderir mais ao cuidado pré-natal devido à sua inexperiência, buscando informações que favoreçam sua própria saúde e a do feto. (SIMÕES et al, 2021).

A pesquisa dos autores Rangel e Souza (2021) investigou-se há uma correlação positiva entre ser primípara e realizar no mínimo seis consultas pré-natais. O resultado do estudo revelou que há uma associação entre o número de gestações

e a frequência das consultas pré-natais. Mais uma vez, uma pesquisa aponta que a não adesão está relacionada ao fato de a gestante já ter vivenciado a gravidez.

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, o acompanhamento da gestante e da puérpera na atenção básica deve ser realizado por uma equipe multiprofissional, com destaque para a participação do médico e do enfermeiro. Na prática, se observa que a equipe de enfermagem está mais presente nas consultas e o estudo de Rocha et al. (2017) descreveu que, na percepção da maioria das gestantes participantes da pesquisa, a atuação do médico é considerada mais importante, sendo a consulta conduzida por enfermeiras um fator de não adesão ao pré-natal. Essa é uma questão relevante a ser discutida pois culturalmente existe uma soberania do saber médico que destitui o saber das demais áreas da saúde e, na prática, coloca em risco a adesão aos tratamentos.

Para Oliveira et al. (2019), é evidente que a consulta de enfermagem desempenha um papel significativo no suporte à gestante, principalmente porque o(a) enfermeiro (a) é quem, pela regularidade do contato, consegue estabelecer vínculo com as gestantes com mais facilidade. E é esse laço criado entre profissional e paciente que favorece maior tranquilidade, compreensão das mudanças características da gestação, orientação adequada para esclarecer dúvidas, desconstruir mitos e tabus acerca da gravidez, do parto e puerpério, ambiente de cumplicidade e confiança para que a gestante possa viver uma das fases mais importantes da vida

Diante da análise desses estudos, é possível observar fatores de não adesão ao pré-natal e refletir acerca de estratégias que podem melhorar a adesão ao pré-natal, repercutindo positivamente para a redução da mortalidade materno-infantil e para o cumprimento das metas de financiamentos da atenção primária a Saúde, gerando melhoria na qualidade da assistência pré-natal como um todo.

4. Conclusão

Estudos publicados desde 2013 evidenciaram que a não adesão ao pré-natal de gestantes de baixo risco estão associadas ao tempo de espera para as consultas em ambientes desconfortáveis, a falta de confiança no trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem e as mulheres múltiparas apresentam menor adesão.

As pesquisas sobre os fatores de adesão ao pré-natal são importantes para fortalecer e melhorar as estratégias exitosas, mas investigar os fatores de não adesão também pode apontar caminhos cruciais para a melhora da adesão a esse serviço que é considerado essencial para a redução da morbimortalidade materno-infantil no país.

Como o Brasil tem uma extensão continental e conta com uma diversidade cultural muito grande, é preciso que haja pesquisas em larga escala para compreender o perfil das gestantes brasileiras, mas, ao mesmo tempo, é imprescindível que estudos loco regionais sejam incentivados, financiados pelo poder público e desenvolvidos para que o pré-natal esteja adequado a cada realidade e contexto aonde é oferecido, podendo causar os efeitos desejados tanto pela rede pública de saúde como por suas usuárias.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Série A. Normas e manuais técnicos. **Cadernos de Atenção Básica, nº32**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRITO, L.M.E.; MESQUITA, K.K.C.B.; MELO, J.S.; SANTOS, T.P. A importância do pré-natal na saúde básica: uma revisão bibliográfica. **Rev Research, Soc and Devel.**, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22471>. Acesso em março de 2023.

FERNANDES, L.S.L.; RIBEIRO, S.S.C.; ASSUNÇÃO, L.F.S.S.; TEIXEIRA, S.C.A.L.; MESQUITA, B.O., SALES, I.M.M. **Rev Research, Soc and Devel**, v.11, n.10, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32997>. Acesso em fevereiro de 2023.

MELO, M.M.; SOARES, M.B.O., SILVA, S, R. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cader Sau Colet**; v. 30, n. 2, p. 181-188, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315>. Acesso em maio de 2023.

OLIVEIRA, K.A.; SILVA, M.P.S.; BATISTA, A.G. Atuação da enfermagem para melhor adesão as gestantes ao pré-natal na atenção básica. Teófilo Otoni. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. 2019.

PEREIRA D.O., FERREIRA, T.L.S.F., ARAÚJO, D.V., MELO, K.D.F.; ANDRADE, F.B. Avaliação das consultas de pré-natal: adesão do pré-natal e complicações na saúde materno-infantil. **Rev Cien Plural**, v.3 n.3, p.2-5, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n3ID12891>. Acesso em abril de 2023.

RANGEL, V.; SOUZA, A.Q. Fatores associados à não adesão as consultas de pré-natal na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Rev Sal Facul Dom Alberto.**; v. 8, n. 2, p. 244-261, 2021. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/view/674>. Acesso em fevereiro de 2023.

ROCHA, I.M.S.; BARBOSA, V.S.S.; LIMA, A.L.S. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Rev Recien**, v. 7, n. 21, p: 21-29, 2017. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/143>. Acesso em março de 2023.

SIMÕES, M.O. et al. Análise da adesão ao pré-natal em um censo de gestantes adolescentes do leste de Minas Gerais. **Rev Brazil Jour of Heal**, v. 4, n. 5, p. 19735-19748, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n5-104.

UNITED NATIONS. Every Woman Every Child. **The global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030)**. New York: United Nations 2015.